



# Do Fragmento ao Saber: o Projecto FRAGMED – *Corpus Portugaliae Fragmentorum*

Saul António Gomes, António Manuel Ribeiro Rebelo

Universidade de Coimbra

**Palavras-chave:** Fragmentos, codicologia, paleografia, manuscritos, códices, Idade Média, arquivos, bibliotecas.

**Keywords:** Fragments, codicology, paleography, manuscripts, codices, Middle Ages, archives, libraries.

O Projecto FRAGMED – *Corpus Portugaliae Fragmentorum* – ocupa-se essencialmente de fragmentos medievais, embora abranja também os de épocas posteriores. Traduz uma candidatura apresentada, em 2004, à Fundação para a Ciência e Tecnologia, a qual mereceu aprovação pela FCT e pelo Programa Operacional Ciência e Inovação 2010 (POCI 2010), participado pelo fundo comunitário europeu FEDER.

Antes de mais, há que definir o que entendemos por «fragmento». É que relativamente ao conceito de «fragmento», devemos ter em consideração duas situações: uma de natureza física, que diz respeito ao fragmento enquanto parte, em maior ou menor grau, de todo o suporte original (papiro, pergaminho, papel, pedra, metais, etc.) de um texto; outra, de natureza mais literária e cultural, enquanto parte de todo um texto inicial que não chegou até nós em qualquer tipo de suporte que seja. Nesta última situação, o fragmento em causa consiste geralmente no registo de uma parte de um texto perdido sob a forma de citação por um autor posterior.

Por exemplo, na filologia clássica, designadamente na crítica textual de textos gregos e latinos, há uma longa tradição de estudo de fragmentos que as sucessivas escavações têm trazido à luz do dia. Sobretudo no caso de textos gregos, há papiros que têm sido descobertos no Médio e Próximo Oriente e que lançam nova luz na investigação sobre textos e autores antigos, com reflexos nas mais variadas áreas

científicas e na história da cultura em geral. Os ambientes orientais de reduzido grau de humidade permitem preservar os rolos de papiro ao longo de tantos séculos.

Porém, a mesma filologia clássica tem-se ocupado do levantamento de citações de textos, dos quais se tem conhecimento de terem existido, mas que são considerados perdidos. Ao coligirem as citações relativas ao mesmo texto referenciadas em textos e autores diversos, os filólogos conseguem, por vezes, reconstituir uma boa parte do texto original, dependendo muitas vezes da extensão deste, do número de autoridades que o citam e ainda da frequência com que o fazem – factor geralmente proporcional à popularidade ou à importância do texto. É, por exemplo, assim que hoje temos acesso ao conteúdo da famosa Lei das XII Tábuas, estudada pelos juristas em Direito Romano. Exemplos bem evidentes desta prática podemos encontrá-los nos textos latinos antigos, designadamente nos diversos volumes editados por E. H. Warmington na famosa coleção da *Loeb Classical Library* (Warmington, 1956-1958).

Convém, pois, esclarecer que o Projecto FRAGMENTED se irá ocupar apenas da primeira acepção de «fragmento», ou seja, do levantamento dos fragmentos paleográficos (geralmente em pergaminho ou em papel) do suporte do texto e de qualquer tipo de texto, seja ele literário ou não.

Na verdade, os fragmentos de antigos códices em pergaminho, especialmente quando manuscritos em séculos anteriores ao aparecimento do livro impresso, constituem uma fonte extremamente preciosa para o conhecimento dos antigos autores da cultura ocidental e mediterrânica. Muitos desses fragmentos, utilizados entre os séculos XVI e XIX como capas de livros de contabilidade e de gestão por párcos, notários e outros amanuenses de instituições administrativas públicas ou privadas, constituem, hoje em dia, um relevante testemunho material de obras desaparecidas ou mesmo desconhecidas.

É a descoberta dessas fontes, na verdade, que nos permite recuar ao passado remoto da cultura erudita da Europa nos séculos de antanho. Efectivamente, pertencendo a obras de teor teológico ou espiritual, litúrgico, musical, literário, enciclopédico, jurídico, médico ou de outras áreas do saber, os fragmentos são, muitas vezes, os únicos testemunhos da arqueologia histórica do pensamento e da criação cultural do Homem no Ocidente.

O fragmento foi desvalorizado devido à insignificância do seu tamanho relativamente a códices completos. Todavia, no fragmento mais insignificante, pode estar a chave-mestra para a leitura ou interpretação de uma obra literária, pode estar informação que permita identificar a autoria de uma pintura, de um texto histórico ou literário, de uma partitura ou de qualquer outra obra de arte, pode estar uma simples referência passível de revolucionar a História de Portugal ou mesmo a História Universal (é bem conhecido, por exemplo, o cisma gerado entre católicos romanos e ortodoxos essencialmente pela famosa questão do *filioque*, do Símbolo niceno-cons-

tantinopolitano, uma discussão complexa, a da natureza da própria Santíssima Trindade, com repercussões profundas na História da Humanidade, em torno de um simples substantivo e de uma insignificante enclítica!). É por isso que se tem assistido a uma reabilitação do estatuto do fragmento nos diversos âmbitos da ciência, como nos é dado observar pelo número cada vez maior de investigadores que se dedicam aos estudos de fragmentos<sup>1</sup>.

Portugal é um país especialmente rico neste género de fontes inéditas ou mesmo desconhecidas. Nos seus arquivos públicos ou privados, centrais ou locais, encontram-se vários milhares desses *membra disiecta* outrora elementos integrantes de velhos códices, os quais permitem reconstituir antigas bibliotecas e os itinerários de circulação dos livros e das ideias pela Europa e pelo Mediterrâneo ao longo das centúrias que nos precedem. Nos estudos até hoje realizados, sempre parcelares e nem sempre com uma desejável e necessária sistematicidade, verificamos que o arco cronológico deste tipo de elementos codicológicos se situa sobretudo entre os séculos IX/X e os finais da Idade Média. Eles são, ainda, muito úteis ao conhecimento das escritas antigas, desde as visigóticas hispânicas às beneventanas itálicas, passando pelas escritas carolinas, góticas librárias e cursivas, atingindo mesmo as humanísticas.

Neste processo de redescoberta destes fragmentos em solo português, poderão descobrir-se documentos de importância significativa para as mais diferentes áreas do saber universitário e erudito, em línguas diversificadas que vão do latim ao árabe e às tradições vernaculares europeias.

Do ponto de vista do interesse literário e cultural, ignoramos por completo os tesouros – não só do património cultural e científico nacional, mas até (quem sabe?) mundial – que se encontram sob a forma de fragmento. Do ponto de vista linguístico, por exemplo, quem sabe se, entre os fragmentos existentes nos arquivos e bibliotecas nacionais não estará algum dos mais antigos documentos redigidos em português à espera de ser descoberto?

No início do séc. XX, o Prof. António de Vasconcelos publicou alguns fragmentos litúrgicos visigóticos dos sécs. X e XI na revista *Biblos*, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Entre os anos 1940 e 1950, o Prof. Doutor Cónego Avelino de Jesus da Costa iniciou uma fase importante da investigação de fragmentos, estudando cerca de 3000 exemplares provenientes de algumas bibliotecas e arquivos de Portugal<sup>2</sup>.

---

<sup>1</sup> Vd. e. g. as actas de um colóquio realizado em Oxford, em 1998, dedicado especificamente a este tema, e editadas por BROWNRIGG, Linda L. e SMITH, Margaret M. (2000).

<sup>2</sup> Em 1949, o Pe. Avelino de Jesus da Costa publicava uma primeira síntese («Fragmentos preciosos de Códices medievais») dando conta dos resultados da sua investigação e, em 1956, um estudo aprofundado sobre fragmentos portugueses do século XI com parte das *Geórgicas* de Virgílio. Estes dois estudos foram

Mau grado a importância da investigação sobre fragmentos legada pelo Prof. Doutor Cónego Avelino de Jesus da Costa e a repercussão científica que os frutos deste labor tiveram nas décadas subsequentes, continuamos a necessitar, em Portugal, de proceder a uma localização sistemática e mais extensa desse tipo de fontes medievais<sup>3</sup>.

Esta área de pesquisa, iniciada há mais de meio século, na Universidade de Coimbra, pelo citado Prof. Doutor Cónego Avelino Costa, foi entretanto retomada, pelo docente da disciplina de Codicologia, que, desde finais da década de 1980 – no contexto da leccionação e investigação desta unidade curricular, integrada no Instituto de Paleografia e Diplomática da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e oferecida aos alunos do Curso de Especialização em Ciências Documentais e, mais recentemente, aos discentes de todas as licenciaturas que a queiram frequentar como opção. Sentia-se, todavia, como um imperativo inadiável a necessidade de se realizar um levantamento sistemático de todos os fragmentos nas diversas bibliotecas e arquivos do País. Por outro lado, a natureza dos fragmentos e o tipo de textos que eles contém exigiam que se reunisse uma equipa de investigação interdisciplinar para os poder estudar numa primeira fase, de modo a fornecer uma descrição apurada dos mesmos e uma identificação absoluta, sem margem para dúvidas, que permita aos interessados utilizar o material coligido com maior eficácia e desenvolver a investigação complementar que se impõe.

Foi nesse sentido que um grupo de docentes da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (Saul António Gomes, António Ribeiro Rebelo e Mário Avelino Santiago), a que se associou o especialista em história litúrgica, Doutor Samuel Winkler, candidatou, em 2004, à Fundação para a Ciência e Tecnologia um Projecto intitulado «Fragmed — Corpus Portugaliae Fragmentorum», o qual mereceu aprovação pela FCT e pelo Programa Operacional Ciência e Inovação 2010 (POCI 2010), participado pelo fundo comunitário europeu FEDER.

Os recursos disponibilizados permitem manter no terreno dois bolseiros (a Lic.<sup>a</sup> Ana Filipa Roldão e o Lic.<sup>o</sup> Ricardo Fernando Gaidão Costa) por um período de tempo de

---

reeditados na sua colectânea intitulada *Estudos de Cronologia, Diplomática, Paleografia e Histórico-Linguísticos*, Porto, Sociedade Portuguesa de Estudos Medievais, 1992, pp. 53-134. Subsistem ainda os relatórios dactilografados e pormenorizados dos levantamentos a que o ilustre Professor de Coimbra procedeu. Publicou ainda alguns fragmentos preciosos latinos e árabes, sobretudo do séc. IX ao séc. XII, na revista *Bracara Augusta*, artigos que suscitaram vivo interesse na comunidade científica nacional e internacional.

<sup>3</sup> Devemos registar, neste ponto, a importância científica e o pioneirismo do projecto BITAGAP — Bibliografia de Textos Antigos Galegos e Portugueses, suportado pela equipa de investigação constituída pelos Doutores Arthur L-F. Askins (Universidade da Califórnia, Berkeley); Harvey L. Sharrer (Universidade da Califórnia, Santa Bárbara); Aida Fernanda Dias (Universidade de Coimbra) e Martha E. Schaffer (Universidade de San Francisco). Vd. <<http://sunsite.berkeley.edu/PhiloBiblon/phhmbp.html>>.

cerca de doze meses, desenvolvendo estas pesquisas de base sobretudo em arquivos distritais do centro de Portugal, ainda que sem excluir investigação noutros locais, mormente no Arquivo Distrital de Évora, no Instituto dos Arquivos nacionais / Torre do Tombo, em arquivos de Misericórdias e de alguns municípios.

O levantamento dos fragmentos assenta, em primeiro lugar, na verificação e localização sistemática destas fontes em fundos relevantes (v. g., registos paroquiais, notariais e fundos de cartórios eclesiais ou, noutro prisma, séries de documentação municipal e de Misericórdias), a sua descrição segundo ficha codicológica e reprodução em imagem digital, o que tem vindo a ser feito, entre outros, nos Arquivos Distritais de Évora, Santarém, Leiria, Aveiro, Viseu, Castelo Branco, no Arquivo da Universidade de Coimbra, entre outros previstos. Por acordo com a Direcção do Instituto dos Arquivos Nacionais / Torre do Tombo, a colheita de imagens é sujeita a um modelo descritivo ditado por regras arquivísticas definidas por esse Instituto.

Ainda que a investigação esteja a decorrer, o projecto FRAGMED despertou a atenção e a curiosidade junto do meio universitário internacional, motivando a vinda a Portugal do Prof. Doutor Arthur L-F. Askins, da Universidade da Califórnia (Berkeley), para se inteirar do mesmo – aproveitando-se a sua ida a Coimbra, em 24 de Março de 2006, para aí proferir uma conferência nesta área temática – além do pedido de informação de alguns de outros investigadores espanhóis.

Não se pretende, para já, editar criticamente os fragmentos repertoriados. O objectivo principal do Projecto visa disponibilizar à comunidade científica os resultados desta investigação em suporte electrónico (sob a forma de DVD) e na página WWW do Centro de História da Sociedade e da Cultura da Universidade de Coimbra, onde ficou sediado o Projecto. Prevê-se que este trabalho inicial possa estar ao dispor dos investigadores a partir do final do ano de 2008.

A partir daí terá início a segunda fase de investigação por parte dos estudiosos das diversas áreas a quem os fragmentos poderão interessar.

Apresentamos seguidamente uma amostra dos exemplares mais interessantes até agora coligidos.



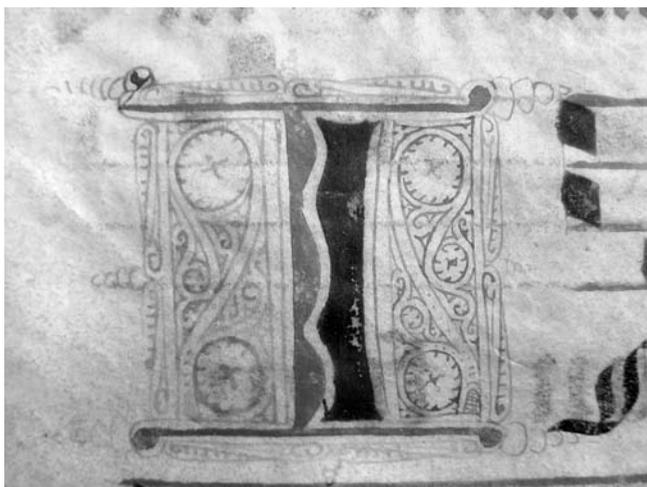
Fragmento litúrgico  
(A.D. de Santarém, séc. XIII ex.):



Pormenor de fragmento de Livro  
de Ofício  
(A. D. de Évora - séc. XIII-XIV):



Pormenor de letra iluminada de  
fragmento litúrgico  
(A. D. de Évora – séc. XV):



Outro pormenor de letra  
iluminada de fragmento litúrgico  
(A. D. de Évora – séc. XIII):



Pormenor de letra iluminada de  
fragmento litúrgico  
(A. D. de Évora – séc. XV):



Pormenor de letra iluminada de  
fragmento litúrgico  
(A. D. de Santarém – séc. XIV-XV):



Fragmento de Antifonário  
(A. D. de Santarém – séc. XIII in.):



Fragmento de Antifonário  
(A. D. de Leiria – séc XIII-XIV):



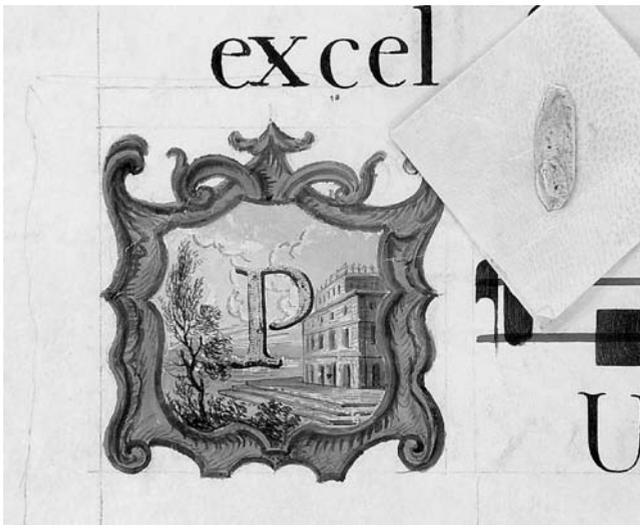
Fragmento de Antifonário  
(A. D. de Leiria – séc XIII):



Fragmento de Antifonário  
(A. D. de Leiria – séc XIII):

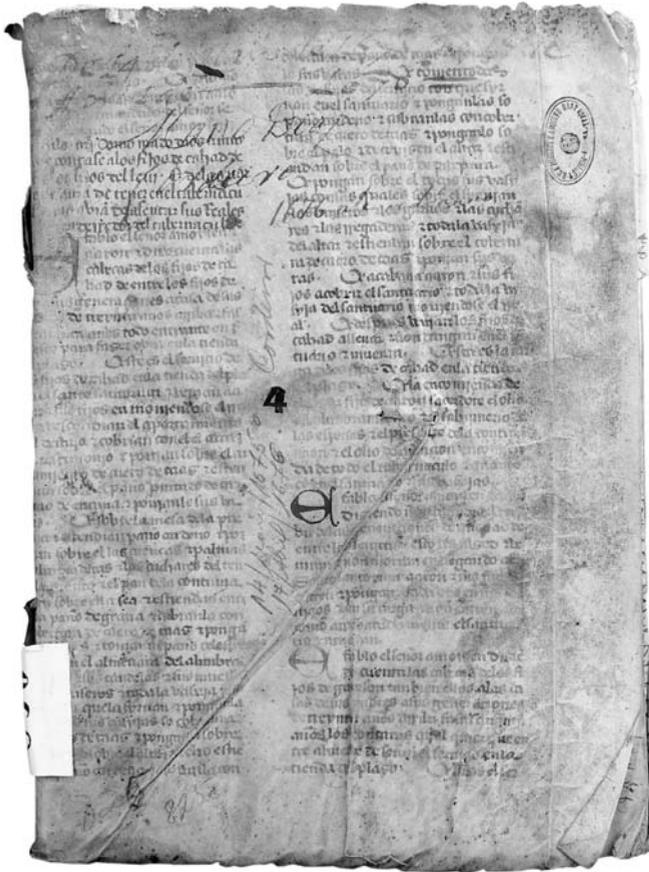


Fragmento de Antifonário  
(A. D. de Leiria – séc XIII):

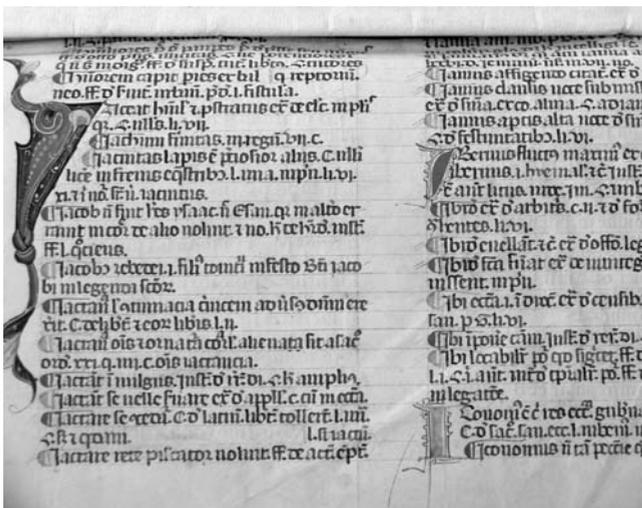


Pormenor de letra iluminada  
(A. D. de Leiria – séc. XVIII):





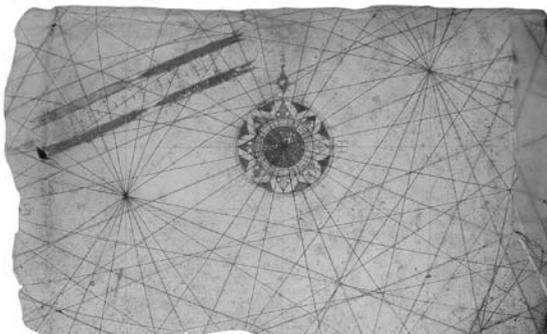
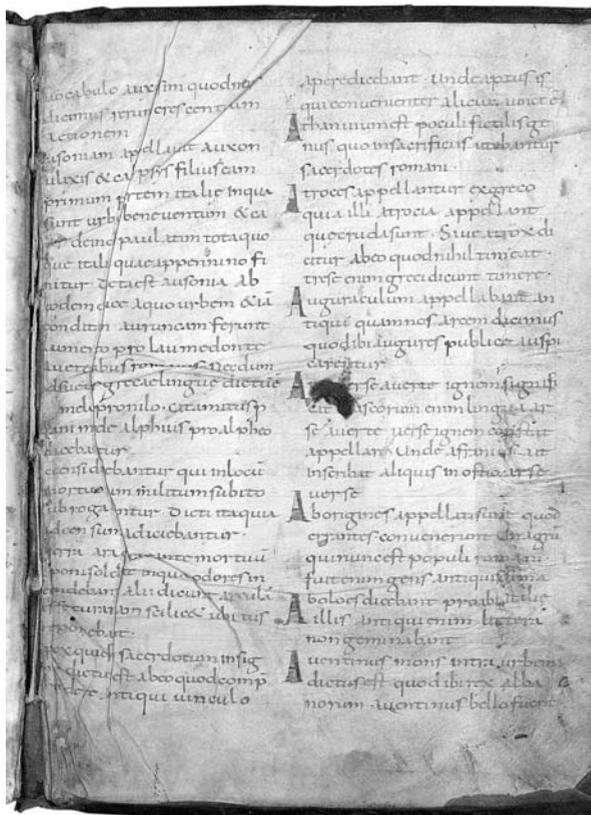
Fragmento em castelhano de  
texto Bíblico  
(A. D. de Évora – séc. XV):



Fragmento de texto jurídico  
(B. M. de Cantanhede – séc. XIII),  
foto cedida pelo Dr. Pedro Pinto:

Fragmento de glossário  
(Câmara Municipal de Ílhavo – séc. X).

Foto cedida por  
Eliana Fernandes Fidalgo<sup>1</sup>:



Fragmento de uma carta marítima com  
pormenor da costa oriental africana  
(A. D. de Évora – séc. XVII):

<sup>1</sup> FIDALGO, Eliana Fernandes (2006), *Análise Codicológica e Paleográfica do Foral Manuelino de Ílhavo*. Faculdade de Letras de Coimbra, (Polic.).

## Bibliografia:

- BROWNRIGG, Linda L. & SMITH, Margaret M. (2000). *Interpreting and collecting fragments of medieval books (Proceedings of The Seminar in the History of the Book to 1500, Oxford 1998)*. Ed. Linda L. Brownrigg & Margaret M. Smith, Los Altos Hills, CA: Anderson-Lovelace.
- COSTA, Pe. Avelino de Jesus da (1992). *Estudos de Cronologia, Diplomática, Paleografia e Histórico-Linguísticos*. Porto: Sociedade Portuguesa de Estudos Medievais.
- WARMINGTON, E. H. (1956-1958). *Remains of old latin*. New ed. and transl. by... London: Harvard Univ. Press, 4 vol.

## Sítios relevantes na Web:

<<http://sunsite.berkeley.edu/PhiloBiblon/phhmbp.html>>.

**Abstract:** Written centuries before the printed book, fragments of ancient codices on parchment are a most precious source for the knowledge of ancient authors of Mediterranean and Western culture. During the 16<sup>th</sup> and 19<sup>th</sup> centuries, many of those fragments were used as accounting and management book covers, thus becoming the only material evidence of missing or even unknown works. It is the task of the Research Project FRAGMED - *Corpus Fragmentorum Portugaliae* to discover resources in order to allow other scholars to develop further research into the remote past of Europe's erudite culture.

**Resumo:** Os fragmentos de antigos códices em pergaminho, especialmente quando manuscritos em séculos anteriores ao aparecimento do livro impresso, constituem uma fonte extremamente preciosa para o conhecimento dos antigos autores da cultura ocidental e mediterrânica. Muitos desses fragmentos, utilizados nos séculos XVI a XIX como capas de livros de contabilidade e de gestão, constituem mesmo o único testemunho material de obras desaparecidas ou mesmo desconhecidas. O Projecto FRAGMED - *Corpus Fragmentorum Portugaliae* pretende fazer um levantamento sistemático dessas fontes para as disponibilizar à comunidade científica.